

10-10-2024

**O Método de Ramazzini (XI)****“As Doenças dos Literatos”****Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

No último capítulo (42) da primeira parte da magna obra “As Doenças dos Trabalhadores”, Ramazzini dissertou sobre as Doenças dos Literatos (p.229-41), justificando a inclusão das *afecções dos professores de letras, pois a eles acontece muito do que ocorre com os operários mecânicos, além de coisas boas, chegam-lhes as más. Acredito que são poucos aqueles que se dedicam às letras por amor à arte sem terem influência no seu ânimo honrarias, distrações e lucros, como aqueles que se condecoram com o título “de honorário”, segundo Aristóteles\*, para quem, afastadas do mundo a pobreza e a riqueza, as coisas iriam de mal a pior, e ninguém quereria cultivar o saber e as demais artes [...]* Entrevemos aqui seu sentimento de que todos somos trabalhadores e adoecemos. E também seu senso crítico, inspirado na queda de Atenas (séc. V a.C.) com a destruição de valores democráticos e da solidariedade social. Valores estes desprezados pelo ‘moderno capitalismo acadêmico’ em que revistas científicas ‘valorizam’ seus fatores de impacto (e decorrentes pagamento pelos autores e de venda aos leitores) quanto mais são citadas, gerando uma pirâmide algorítmica que premia os mais premiados. Gaze et al. (2019, p.6) observaram em **“O Método de Bernardino Ramazzini aplicado ao Estudo do Processo Saúde-Doença dos Docentes do Ensino Superior”**: *O produtivismo científico é abordado como fator de impacto na precarização das condições de trabalho e de vida, fragilizando a saúde dos docentes de ensino superior. O sofrimento psíquico tem conduzido docentes a ‘opções’ extremas de aposentadorias precoces e suicídios, cuja magnitude e gravidade requerem metodologias de abordagem tais, que poucos teriam a maestria de Ramazzini, ao inaugurar um olhar sobre o mundo do trabalho, ainda hoje inexplorado adequadamente. A popularização dos computadores e impressoras pessoais, há cerca de três décadas, adicionou gastos e desgastes aos professores, invisíveis e invisibilizados... A pandemia e o crescimento do trabalho remoto, adicionados à inteligência artificial, aportaram para ficar, em parte ajudando a escrita, em parte ameaçando empregos... Seria irônico, se não fosse trágico, saber que muitos docentes hoje estão submetidos à servidão contemporânea sem vislumbrarem a alforria. Os professores e estudiosos do Renascimento/Iluminismo (período em que viveu Ramazzini), dos séculos 19/20 e os do nosso milênio, mesmo os donos de um temperamento jovial, tornam-se taciturnos, ásperos e melancólicos; dizem que os intelectuais são tristes; na verdade se tornam tristes [...] propensos a paixões melancólicas [...]; são também magros, pálidos, taciturnos e amantes da vida solitária. Após o advento das radiografias (final séc. 19), a tuberculose, não suspeitada na ocasião, seria diagnosticada em escritores mundo afora, recebendo a alcunha de “doença dos poetas”.*

Noel Rosa, Nelson Rodrigues, Manuel Bandeira, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Cruz e Sousa, Sinhô e outros tiveram Tuberculose ([O Globo, 2017](#)). A maioria morreria antes da chegada da estreptomicina que, com outros antibióticos, controlou essa infecção na década de 1950. Recrudesceria com a introdução e circulação do vírus da imunodeficiência humana nos anos 1980. Hoje mata cerca de 14 brasileiros por dia ([G1, 2023](#)), a maioria pessoas sem teto, com fome, sem trabalho, sem alento... Nos seiscentos, doenças consumptivas, acompanhadas de tosse, acentuada fadiga e febre baixa eram denominadas tísica, referida por Ramazzini em artífices de outras artes. O Mestre descreve como predominantes as perturbações da digestão: [...] *os estudiosos trabalham inclinando a cabeça e o tronco sobre os livros, comprimindo o pâncreas e lesionando o estômago, o que impede o fluxo do suco pancreático [...] Daí, pois, as indigestões, grande acúmulo de flatos, palidez e enfraquecimento de todo o corpo [...] Nefrite e artrite acompanham a vida sedentária [...] porque os lombos e os rins do artrítico [...] se fatigam gravemente de tanto estar o corpo encostado ou sentado. [...] À força de ler e escrever, pouco a pouco a visão vai enfraquecendo [...]* Observo a sagacidade da multicausalidade e do multifeito em seu método na correlação da miopia dos Joalheiros com a dos Literatos. E a medida preventiva: *Será útil usar óculos, não estar sempre aplicado ao trabalho com a cabeça inclinada, afastar, de quando em quando, o olhar e as mãos da mesa e furtar algumas horas ao labor a fim de se recrearem os olhos com panoramas diferentes. Aconselhava também o exercício moderado do corpo [...], frequentes e suaves fricções [...] banhos de água doce, de preferência no verão, ao entardecer; comer depois e, em seguida, ir para a cama.*



Para a indigestão e flatos, preferia purgantes, mesmo fortes e frequentes, do que sangrias, ainda que mínimas.

Encerro com um toque de leveza... O uso de perucas (foto, Ramazzini, 1700) – familiar à época (em substituição à perda natural de cabelos em homens e mulheres) e presentes até pouco tempo nas vestes talares de

universidades e agremiações tradicionais – era recomendado para proteção da cabeça contra *as injúrias do ar no inverno*. E também por vaidade: *os intelectuais, por velhos e próximos à caduque, olham-se ao espelho, enfeitados, elegantes, com barba aparada e pele bem cuidada, favorecidos por formosos cabelos, alegram-se interiormente, e ao vangloriarem-se de sua longevidade, a vida se torna mais alegre.* ■ ■ ■

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. *Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini*. *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013; - Ramazzini, B. *As Doenças dos Trabalhadores*. Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016.

Nota: \*Aristóteles (447 a.C. - 385 a.C.), ateniense do Século de Péricles, é considerado o maior representante da comédia antiga. Assistiu o papel nocivo dos demagogos na destruição econômica, militar e cultural de sua cidade-estado. Satírico, seus personagens “*criticam a pomposidade, a impostura, os desmandos e a corrupção*”. Personalidades influentes (“*políticos, poetas, filósofos e cientistas, velhos ou jovens, ricos ou pobres*”) eram seus alvos prediletos.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.